



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS CORRENTE CURSO ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL E
INCLUSIVA

GENILDA PEREIRA DE SOUZA

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA EDUCAÇÃO
INCLUSIVA.

CORRENTE
2023

GENILDA PEREIRA DE SOUZA

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA.

Trabalho de Conclusão de curso apresentado como exigência parcial para obtenção do diploma do Curso de Especialização em Educação Especial e inclusiva do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Corrente. Orientador: Prof^ª. Dr^ª Prof .Dr.: João Paulo Peixoto Costa

CORRENTE

2023

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA.

Genilda Pereira de Souza ¹

João Paulo Peixoto Costa ²

RESUMO

Letramento é a capacidade do uso de diferentes tipos de materiais escritos que circulam socialmente, possibilitando que o sujeito tenha contato direto com os diversos usos da leitura e escrita. A alfabetização é o início da formação escolar da criança, é também a fase que construirá a base para todos os anos de escola. Com base nestes conceitos esta pesquisa desenvolverá seu contexto sobre os desafios e possibilidades de se alfabetizar e letrar crianças da educação especial. Sabemos que o processo de construção de uma escola inclusiva é relevante para que se tenha oportunidade de usufruir da vida em sociedade e a educação atenda às possibilidades e não às diferenças. O grande desafio social é respeitar as diferenças individuais, ter o comprometimento do coletivo da escola e favorecer a convivência humana para uma aprendizagem significativa. Esse trabalho tem por objetivo central fazer uma reflexão a cerca dos desafios do processo de alfabetização e letramento e sua contribuição na inclusão dos alunos da educação Especial. Utilizamos diversos descritores como referências em busca de uma fundamentação com base científica, a coleta de dados ocorreu por meio de pesquisa bibliográfica já em sua fundamentação teórica, o estudo priorizou um referencial sobre os conceitos de alfabetização e o letramento no contexto histórico, também relataremos sobre os desafios no processo de alfabetização dos indivíduos com necessidades especiais. Nesse sentido, procuraremos saber se nos ambientes escolares havia práticas no processo de alfabetização deste público, focando no que diz respeito ao processo de aquisição da leitura e escrita de seus alunos, com a atenção na elaboração da didática que auxiliem, no processo de alfabetização.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Educação Especial.

¹ Genilda Pereira de Souza. Graduada em Pedagogia UAB/UESPI. genildapereirasouza@yahoo.com.br

² Prof.Dr. João Paulo Peixoto Costa. Doutor em História Social. IFPI. joao.peixoto@ifpi.edu.br.

ABSTRACT

Literacy is the ability to use different types of written materials that circulate socially, allowing the subject to have direct contact with the various uses of reading and writing. Literacy is the beginning of the child's school education, it is also the phase that will build the basis for all the years of school. Based on these concepts, this research will develop its context on the challenges and possibilities of literacy and literacy for special education children. We know that the process of building an inclusive school is relevant for people to have the opportunity to enjoy life in society and for education to be based on possibilities and not on differences. The great social challenge is to respect individual differences, be committed of the school collective and favor human coexistence for meaningful learning. The central objective of this work is to reflect on the challenges of the literacy and literacy process and its contribution to the inclusion of Special Education students. Through bibliographical research already in its theoretical foundation, the study prioritized a reference on the concepts of literacy and literacy in the historical context, we will also report on the challenges in the literacy process of individuals with special needs. In this sense, we will try to find out if in school environments they combine practices in the literacy process of this public, focusing on the process of acquiring reading and writing for their students, with attention in the elaboration of didactics that help in the literacy process.

Keywords: Literacy. literacy. Special education.

Data de aprovação: 18 /12 /2023 (data de apresentação do TCC)

1-INTRODUÇÃO

A alfabetização e o letramento são marcos fundamentais na jornada educacional de qualquer criança, representando a porta de entrada para o mundo da leitura e escrita. No entanto, quando se trata das crianças com necessidades especiais, este processo ganha uma complexidade adicional. Este trabalho tem como propósito destacar os desafios e as possibilidades que permeiam a alfabetização e o letramento no contexto da educação inclusiva.

A escolha desse tema é respaldada pela imperiosa necessidade de direcionar a atenção para uma temática de extrema relevância, a fim de dar visibilidade aos consideráveis obstáculos que as crianças com necessidades especiais enfrentam durante sua trajetória educacional. Esses desafios abarcam uma multiplicidade de fatores, que vão desde limitações pessoais, como deficiências sensoriais, até questões estruturais, tais como a carência de profissionais capacitados, a falta de infraestrutura adequada nas escolas e a escassez de

programas inclusivos. Tais entraves acabam por resultar em um processo de ensino muitas vezes superficial, negligenciando as particularidades desses alunos. A alfabetização, marco fundamental no desenvolvimento cognitivo e social de qualquer indivíduo, necessita ser abordada com atenção especial quando se trata da inclusão de crianças com necessidades especiais.

O objetivo central deste trabalho é, portanto, refletir sobre os desafios inerentes ao processo de alfabetização e letramento, e como esses desafios impactam a inclusão desses alunos na educação especial. Além disso, discutimos ao longo da pesquisa sobre os conceitos de alfabetização e letramento, identificamos as práticas que contribuem para a inclusão desses alunos e abordamos a importância de métodos que auxiliem efetivamente na prática da alfabetização e do letramento em um contexto educacional inclusivo.

Nesse contexto, a problemática central deste trabalho buscou respostas sobre quais são os desafios e possibilidades que existem no processo de alfabetização e letramento da criança com necessidade especial no contexto escolar inclusivo? As respostas aqui encontradas são essenciais para direcionar esforços e promover uma educação mais inclusiva e igualitária, garantindo que todas as crianças, independentemente de suas necessidades especiais, tenham a oportunidade de se desenvolver plenamente no mundo da leitura e escrita. Esta pesquisa detém significativa relevância em nossa jornada como profissionais da educação, bem como enquanto leitores atentos, uma vez que os resultados obtidos aqui proporcionarão uma visão mais abrangente sobre a abordagem do processo de alfabetização de crianças com Necessidades Educacionais Especiais (NEE).

Além disso, essa investigação nos permitirá adentrar na realidade enfrentada pelos professores no desafio da alfabetização de seus alunos, enriquecendo nossa compreensão sobre o tema e contribuindo para aprimorar nossas práticas pedagógicas. A estrutura deste trabalho se dará da seguinte maneira: no primeiro tópico, buscamos trazer os conceitos acerca da alfabetização e o letramento no contexto histórico. Nesse contexto, exploramos os principais conceitos a cerca do tema e como estes se diluem no contexto históricos de alcance global que influenciaram a educação brasileira e outras nações. A segunda parte abordará os desafios no processo de alfabetização dos indivíduos com necessidades especiais. Focando nos desafios e oportunidades que podem ser incorporados na rotina escolar para alcançar resultados significativos nos alunos da educação especial.

Prosseguimos com a descrição da metodologia adotada no estudo, seguida pela apresentação dos resultados e discussões baseados nos artigos, teses e revistas que discutem sobre o tema. Dessa forma, ao mergulharmos nas questões relacionadas à alfabetização e ao letramento na educação inclusiva, buscamos não apenas compreender os desafios inerentes a esse contexto, mas também identificar as oportunidades que podem ser exploradas para proporcionar a cada aluno, independentemente de suas necessidades especiais, uma educação de qualidade e inclusiva. Este estudo visa contribuir para um debate enriquecedor sobre como a alfabetização e o letramento podem ser alicerces sólidos na construção de um ambiente educacional verdadeiramente inclusivo, onde todos os alunos possam desenvolver plenamente suas habilidades linguísticas e participar ativamente na sociedade.

2-REFERENCIAL TEÓRICO

2.1- CONCEITUANDO ALFABETIZAÇÃO E O LETRAMENTO NO CONTEXTO HISTÓRICO.

Os estudos de alfabetização começaram nos Estados Unidos logo após a Segunda Guerra Mundial, no Canadá, e em vários países da Europa, como França, Bélgica e Grã-Bretanha, perceberam que, apesar de serem chamados de alfabetizados, jovens e adultos não conseguiam lidar satisfatoriamente com as demandas sociais da leitura e da escrita na vida cotidiana (DESCARDECI, 2002). No Brasil, esses estudos tornaram-se mais efetivos a partir da segunda metade da década de 1980. Segundo Soares (2004), o termo aparece pela primeira vez no livro de Mary Kato, de 1986, *O Mundo da Escrita: Uma Perspectiva Psicolinguística*, da Editora Ática. Dois anos depois, a autora Leda Verdiani Tfouni distinguiu letrar de alfabetizar no capítulo introdutório de “Adultos não alfabetizados: o avesso do avesso”.

Surge neste o conceito da palavra letramento que adquiriu status de termo técnico nos léxicos das áreas de educação e ciências da linguagem. Desde então, o termo tem sido usado com mais frequência no discurso especializado, falado e escrito. O termo letramento apareceu com destaque no título de um livro de 1995 editado por Ângela Kleiman, *The Meaning of Literacy: A New Social Perspective on Writing*. (SOARES, 2004, p. 15). As discussões sobre o analfabetismo estado ou condição de uma pessoa que não conhece os códigos da linguagem, são propícias para encontrar novos termos que tenham o significado oposto de analfabetismo que é saber ler e escrever e usar essa leitura e escrita nas interações sociais das pessoas.

Assim surgiu o letramento em sua forma literal o termo letramento é a tradução para a Língua Portuguesa da palavra inglesa literacy, que, etimologicamente vem do latim littera (letra) com o sufixo –cy, que evidencia qualidade, estado, condição. Ou seja, ser letrado é ter a capacidade desaber ler e escrever e de interagir com o meio por meio da leitura e da escrita.

Letramento, para mim, é um processo, cuja natureza é sócio histórica. Pretendo, com essa colocação, opor-me a outras concepções de letramento atualmente, em uso, que não são processuais, nem históricas, ou então adotam uma posição “fraca” quanto à sua opção processual e histórica. Refiro-me a trabalhos nos quais, muitas vezes, encontra-se a palavra letramento usada como sinônimo de alfabetização. (TFOUNI, 2006, p.31).

Tfouni (2006) também apontou que o objetivo do letramento não é apenas examinar quem é alfabetizado, mas também examinar quem não é alfabetizado. Kleiman (1995) definiu letramento como um conjunto de práticas sociais que tratam à escrita como um sistema de símbolos e uma tecnologia usada para fins específicos em contextos igualmente necessário. Esse novo termo se distingue de alfabetização, pois esta significa etimologicamente o domínio do alfabeto, ou seja, ensinar os códigos da linguagem escrita de forma limitada e rudimentar, ensinando habilidades de leitura e escrita. O letramento, por outro lado, vai além da prática básica da leitura e da escrita, que é a aquisição de códigos escritos.

Assim, uma pessoa pode ser analfabeta e não saber ler nem escrever, mas pode ser letrada porque ouve notícias no jornal, dita cartas para alfabetizados, faz listas de compras, participa de abaixo-assinados, usa a escrita, se dedica à prática social da leitura e da escrita. Isso também acontece com crianças que folheiam livros, lêem imagens, brincam com a escrita, ouvem histórias, lêem marcas conhecidas, têm muito material escrito à sua volta e ainda assim não passaram pelo processo de alfabetização. Conforme mencionado anteriormente, analfabetos e pessoas com alfabetização elementar são considerados analfabetos funcionais.

Os analfabetos são aqueles que não conseguem realizar nem mesmo tarefas simples, como ler palavras e frases, embora alguns sejam capazes de ler números familiares (telefones, preços, números de documentos, etc). Por outro lado, aqueles com alfabetização elementar são capazes de encontrar informações claras em textos curtos e familiares (uma cartinha, um anúncio, uma nota), ler e escrever números comuns e realizar operações simples, manusear dinheiro para pagar uma pequena taxa. Uma pessoa com alfabetização básica e alfabetização plena é considerada funcionalmente alfabetizada. Aqueles com nível básico de alfabetização lêem e compreendem textos comuns encontram informações mesmo com pequenas deduções,

lêem números em milhões, resolvem problemas envolvendo sequências simples de operações e têm noção de proporção. Um literato de nível completo refere-se a uma pessoa que não está mais limitada à compreensão e interpretação de textos comuns, pode ler textos mais longos, pode analisar comparar e avaliar informações, perceber as diferenças entre fatos e opiniões e realizar deduções e sínteses. Aprender a escrever e a ler envolve processos de alfabetização e letramento que, como os conhecemos, são distintos, mas indissociáveis. Algumas pessoas querem lidar com eles individualmente, no entanto, a pesquisa atual sugere que eles precisam ser caminhados juntos sem negar que cada indivíduo é único. Como afirmou Soares (2004).

Dissociar alfabetização e letramento é um equívoco porque, no quadro das atuais concepções psicológicas, linguísticas e psicolinguísticas, de leitura e escrita, a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita ocorre simultaneamente por esses dois processos. (SOARES, 2004, p. 14)

Todos nós sabemos que quando uma criança chega à escola, ela aprendeu a falar e entender a linguagem em seu ambiente sem usar regras. Ninguém organiza a língua para facilitar seu aprendizado, ela aprende simplesmente por estar perto das pessoas que a falam. Porém, para se tornar uma pessoa alfabetizada, é necessária que a criança compreenda a função do sistema alfabético, que se baseia na correspondência entre grafemas (escrita) e fonemas (sons). Esta é uma habilidade essencial que deve ser ensinada.

A sociedade contemporânea envolve cada vez mais a cultura escrita. Assim, as crianças são expostas ao mundo da literatura por meio de imagens, rótulos de produtos, músicas, brincadeiras etc. Antes mesmo de irem para a escola diante disso, a prática educativa e o ensino da leitura e da escrita para crianças ou adultos devem partir de uma concepção clara dos dois termos alfabetização e letramento, suas diferenças e relações, e levar em consideração as realidades em que esses temas estão inseridos.

Kleiman (1995) aponta que as escolas, as mais importantes instituições de alfabetização da atualidade, não utilizam o letramento como uma prática social, mas apenas como uma prática: o processo de aquisição de códigos (letras, números), muitas vezes baseado no sucesso e promoção na escola capacidade pessoal necessária para conceber.

Outras instituições de alfabetização, como o lar, a igreja, a rua-como o local de trabalho-mostram uma direção muito diferente para a alfabetização. Essa é, sem dúvida, uma grande dificuldade no processo de alfabetização. Quando as escolas se concentram apenas no ensino do código sem trabalhar na alfabetização e nos usos sociais da leitura e da escrita, isso leva ao

aumento das taxas de analfabetismo funcional. A concepção tradicional de alfabetização sustenta que a possibilidade de escrever está associada à prática repetida de desenhar ou copiar letras, e que aprender a ler e escrever são o processo de decodificação é a decodificação que antecede a alfabetização. Ele também achava que era tudo sobre movimento, percepção e discriminação, o que estava errado.

No pensamento atual, a alfabetização não precede o letramento, os dois processos ocorrem simultaneamente. Portanto, para que crianças, jovens e adultos possam se alfabetizar e utilizar a leitura e a escrita na prática social, os indivíduos devem ter maior exposição à escrita em todas as suas manifestações, construindo ideias mais precisas de como ela funciona sabemos que essa oportunidade não deve existir apenas nas escolas, pois as crianças fazem parte de um mundo com ricas experiências de leitura e escrita. A prática da leitura, a disponibilização de materiais escritos em casa e o uso da leitura pelos familiares podem colaborar com o processo de alfabetização e o letramento, ampliando as atividades oferecidas pela escola como coloca Galvão em sua fala:

Além de associar os níveis de alfabetismo dos entrevistados às experiências que tiveram em relação à leitura e à escrita na infância, na família, busca-se compreender de que maneira outras variáveis, como o pertencimento etário, social e geográfico (região brasileira, condição e porte do município) dos entrevistados também se relacionam ao uso que seus pais faziam da escrita. (GALVÃO, 2004, p.126)

1- OS DESAFIOS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DOS INDIVÍDUOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS.

A inclusão de crianças com necessidades especiais na educação só foi possível depois que o movimento Educação para Todos começou a expandir e reestruturar o sistema educacional para atender às necessidades educacionais de pessoas com deficiência motora e intelectual embora a educação especial exista no Brasil desde 1973 (com a criação do Centro Nacional de Educação Especial e a inclusão de pessoas com deficiência no ensino geral).

Uma situação bem diferente é observada nos bastidores, com crianças com necessidades especiais regularmente retiradas da educação e encaminhadas para classes de educação especial isso só começou a mudar após a introdução da Constituição Federal em 1988. Estabelecendo que a educação é um direito de todo indivíduo, a ser assegurado pelo Estado e pela família, em cooperação com a sociedade, e que a criança tem direito à educação independentemente de sua condição biopsicossocial, no âmbito da Lei da Criança e do

Adolescente do Década de 1990 implementa o direito à assistência a educacional especializada, garantindo às crianças com necessidades especiais acesso condicional e frequência permanente à escola, preferencialmente à educação formal (JESUS, 2014). Alfabetização pode ser entendida como ponto essencial da comunicação humana, pois permite que os alunos interajam com a sociedade de uma nova forma que utiliza o grafema- fonema que complementa a alfabetização, sendo os dois processos indissociáveis, embora cada processo tenha suas especificidades (PAULA; BROTO, 2010).

Portanto, ensinar e aprender a ler e escrever são uma apropriação pessoal, derivada da experiência da criança, que vai sendo recolocada na prática em diferentes situações de uso da escrita, cabendo ao professor criar um ambiente de estímulo para que a alfabetização se torne um verdadeiro processo significativo (CARVALHO et al., 2015). Segundo Smith (2008), a educação especial é um conceito amplo porque oferece oportunidades de expansão e mudança, tornando a sala de aula mais flexível e inclusiva porque respeita as necessidades de cada aluno. Para consolidar a educação especial, a escola deve oferecer às crianças com deficiência: uma educação pública adequada e gratuita; um programa educacional individualizado; um ambiente menos restritivo; avaliação adequada; portanto, na educação inclusiva, a escola deve se adaptar aos alunos e os professores devem mudar sua /seu método de ensino uma das maiores dificuldades no desenvolvimento da alfabetização de alunos com necessidades especiais é o suporte instrucional fornecido aos professores.

Em muitos casos, a necessidade de focar em um aluno “normal” tem resultado em professores expulsando de sala de aula um aluno com deficiência, principalmente por terem dificuldade em gerar renda com esse aluno (PACHECO; DIAS, 2012). Segundo Veltrone e Mendes (2007), isso resulta em uma pequena porcentagem de professores que acabam excluindo alunos com necessidades especiais das atividades de sala de aula ou direcionando-os para outras atividades fora dos demais alunos em sala de aula. Segundo Pletsch (2009), esse tipo de exclusão é mais comum em salas de aula “normais”, pois neste caso os professores não conseguem dar atenção por não estarem preparados para o processo de alfabetização.

Na concepção de Silva (2011), é muito importante que um professor que atua na educação especial não se sinta sozinho e que seja apoiado por outros professores, psicólogos, psicoeducadores, intérpretes e terapeutas. Em um processo de alfabetização especial, os alunos devem passar por um currículo de ensino flexível, com diferentes métodos e recursos

pedagógicos e um processo de avaliação adequado (BRASIL, 2001). Porém, não foi o que se observou no estudo de Veltrone e Mendes (2007), no qual 10 professores de uma rede municipal de ensino de três escolas em alunos com circunstâncias especiais lidam com as necessidades educacionais da sala de aula, observou-se que os alunos com necessidades especiais ou quaisquer outras atividades de avaliação geralmente não são testados. As atividades realizadas em sala de aula devem ser propícias ao desenvolvimento dos alunos e cada instituição de ensino é livre para adaptar o currículo de acordo com suas próprias necessidades (BRASIL, 2001).

Para tanto, os professores utilizam métodos de ensino mais eficazes para ensinar leitura e escrita a crianças com necessidades individuais, buscando combinar atividades sensoriais (auditivas, visuais e cinestésicas) para facilitar a escrita e a leitura (MARCONDES, 2014).

No entanto, Miralha e Schulünzen (2007) relatam que ajustes metodológicos e pedagógicos feitos na sala de aula comum podem criar certo grau de estranheza se considerados especificamente para um aluno. Na alfabetização especial, os professores têm utilizado diversos recursos instrucionais, utilizando recursos lúdicos entre outros materiais para facilitar e motivar a aprendizagem (SILVA, 2016). O processo de alfabetização requer a utilização de diversos recursos, pois a alfabetização é um processo consciente e sistemático, que permeia todo o processo de aprendizagem e liberação humana (PAULA; BROTO, 2010).

A inclusão dos alunos com necessidades especiais no processo de alfabetização obriga as escolas e até mesmo os professores a reconhecerem a inadequação de suas práticas e a entenderem as diferenças existentes entre os alunos porque as práticas tradicionais não facilitam o aprendizado desse público, e novos caminhos de ensino devem ser traçados (CAVALCANTE, 2012). As crianças com necessidades especiais não são incapazes de aprender, no entanto, devem ser criadas condições de aprendizagem favoráveis a esta situação. A alfabetização desse público requer atividades específicas utilizando diversas ferramentas de comunicação e até mesmo tecnológicas que apoiem a escrita e a leitura e aumentem continuamente o vocabulário dos alunos com deficiência (CAVALCANTE, 2012).

2-METODOLOGIA

Conforme enfatizado por Gressler (2004), a pesquisa pode ser compreendida como o próprio propósito em um sentido mais abrangente. Dentro desse contexto, torna-se evidente que a pesquisa desempenha o papel de discernir entre o senso comum e o conhecimento científico. Enquanto o senso comum tende a se satisfazer com os fatos observados, o conhecimento científico se dedica à investigação das causas subjacentes e dos efeitos, buscando uma compreensão mais profunda e abrangente dos fenômenos.

Ainda de acordo as observações de Gressler (2003), podemos identificar duas abordagens distintas dentro do universo das pesquisas científicas: a qualitativa e a quantitativa. Essas abordagens representam perspectivas filosóficas e epistemológicas divergentes. Na abordagem qualitativa, o foco recai na compreensão da complexidade dos problemas, envolvendo a descrição e a apresentação detalhada da realidade em questão. Por outro lado, a abordagem quantitativa destaca-se por sua ênfase na precisão dos dados, visando evitar distorções nas análises por meio da quantificação rigorosa dos fenômenos estudados. A pesquisa bibliográfica, em essência, tem como objetivo a análise crítica e a discussão de um tema, pautando-se na utilização de materiais previamente publicados em fontes como livros, artigos, websites e outros meios.

Dentro dessa perspectiva, conforme salientado por Martins (2001), é importante destacar que a pesquisa bibliográfica não se limita a repetir informações já existentes, mas busca uma abordagem renovada que resulta em conclusões inéditas e enriquecedoras. Devido à natureza desta revisão de literatura, optaremos por uma abordagem qualitativa para a análise dos dados, uma vez que nosso enfoque principal será a interpretação das fontes bibliográficas que estamos explorando. Considerando que esta pesquisa se fundamenta na investigação de um problema específico, adotaremos o raciocínio hipotético-dedutivo como metodologia, permitindo-nos desenvolver hipóteses que conduzirão à identificação de soluções viáveis para o problema em questão. Para a coleta de dados, faremos uso de métodos de pesquisa bibliográfica e documental, os quais serão detalhadamente explicados a seguir.

Quadro 1: Síntese da pesquisa bibliográfica

Tema e embasamento teórico	Autores/ ano
Conceituando Alfabetização e o Letramento no Contexto Histórico.	Soares (2004), Kleiman (1995), Tfouni (2006)
Os Desafios no Processo de Alfabetização dos Indivíduos com Necessidades Especiais.	Silva (2011), Mendes (2007), Miralha e Schulünzen (2007),(Silva, 2016).

Fonte: Autora da Pesquisa, 2023.

Para a obtenção de uma estrutura teórico mais abrangente sobre o assunto em questão, recorreremos a diversas fontes, tais como livros, revistas, periódicos e outros materiais de relevância significativa. Esses recursos forneceram as informações cruciais necessárias para embasar a revisão de literatura, permitindo-nos identificar os pontos-chave relacionados ao tema. De acordo com Prodanov e Freitas (2013, p. 103):

Existem aqueles já disponíveis, acessíveis mediante pesquisa bibliográfica e/ou documental. São chamados dados secundários por se tratarem de "dados de segunda-mão". Cumpre ressaltar que essa expressão não tem caráter pejorativo, apenas indica que são dados disponíveis e que não foram coletados especificamente para o nosso trabalho. (PRODANOV E FREITAS.2013, p. 103):

Este estudo possui uma abordagem predominantemente teórica e, devido à amplitude do tema, houve a necessidade de estabelecer limites claros para sua investigação. Para alcançar os objetivos propostos, realizou-se uma revisão bibliográfica abrangente em relação ao tema central, que envolve literatura sobre alfabetização, letramento e educação inclusiva. A síntese desses materiais não apenas amplia o conhecimento existente, mas também abre espaço para a formulação de novas conclusões e perspectivas no âmbito da pesquisa. Optamos por realizar uma pesquisa de natureza bibliográfica, adotando um método qualitativo com abordagem descritiva. Para a obtenção de dados relevantes, recorreremos a diversas fontes, incluindo pesquisas, livros, periódicos e outros recursos de qualidade. Os estudos conduzidos por autores renomados, como Soares (1998), Ferreira (2001) e Motartti (2008), foram particularmente úteis na nossa investigação. A análise das informações extraídas desses materiais possibilitou uma abordagem abrangente às questões levantadas em relação ao tema, permitindo-nos responder de maneira completa aos questionamentos propostos.

Procuraremos esclarecer e definir os conceitos fundamentais de alfabetização e letramento, destacando suas diferenças e interconexões. É importante também estabelecer uma compreensão clara do que constitui a educação inclusiva. Um dos focos centrais do trabalho é identificar e categorizar os principais desafios enfrentados pelas crianças com necessidades especiais durante o processo de alfabetização e letramento. Isso envolverá a análise das limitações pessoais, barreiras estruturais e sociais que afetam a inclusão desses alunos.

Analizamos ao longo da pesquisa as práticas de letramento inclusivo que têm demonstrado eficácia na promoção da inclusão de crianças com necessidades especiais. Isso inclui a exploração de métodos de ensino, adaptações curriculares e estratégias pedagógicas. Fizemos uma investigação sobre o papel dos professores e demais profissionais da educação na facilitação do processo de alfabetização e letramento destas crianças.

3- RESULTADOS

A pesquisa realizada permitiu uma compreensão mais aprofundada sobre os conceitos de letramento e alfabetização, destacando a importância de ambas as etapas no desenvolvimento educacional das crianças, inclusive na educação especial. Foi possível constatar que o letramento vai além da simples aquisição de habilidades de leitura e escrita, abrangendo a capacidade de utilizar essas habilidades em contextos sociais variados. Além disso, a pesquisa ressaltou a relevância da construção de escolas inclusivas que valorizam as possibilidades de cada aluno em detrimento das diferenças individuais.

A promoção de um ambiente escolar que respeita e acolhe a diversidade é essencial para que todos os estudantes tenham igualdade de oportunidades na sociedade. No contexto dos desafios da alfabetização e letramento na educação especial, a pesquisa apontou para a necessidade de estratégias pedagógicas flexíveis e adaptativas.

O reconhecimento das particularidades de cada aluno e a elaboração de didáticas que atendam às suas necessidades é crucial para o sucesso desse processo. Além disso, a análise da literatura evidenciou a importância de políticas públicas eficazes que apoiem a educação inclusiva e garantam recursos e apoio adequados para os alunos com necessidades especiais. Os resultados desta pesquisa reforçam a importância da alfabetização e letramento na educação inclusiva, destacando que esses conceitos são fundamentais para o pleno desenvolvimento de

todos os alunos, independentemente de suas necessidades especiais. A educação inclusiva não deve apenas se preocupar em superar barreiras físicas, mas também em criar um ambiente que promova a participação ativa e significativa de todos os estudantes.

Os desafios identificados no processo de alfabetização e letramento de alunos com necessidades especiais ressaltam a necessidade de uma abordagem pedagógica individualizada e centrada no aluno. Isso implica em proporcionar recursos e apoio específicos, bem como a adaptação das práticas de ensino para atender às necessidades de cada criança. Por fim, esta pesquisa destaca a importância de políticas educacionais que promovam a inclusão e forneçam os recursos necessários para garantir que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade. A inclusão não é apenas uma questão de cumprir diretrizes legais, mas de criar um ambiente que valorize a diversidade e promova o aprendizado e o desenvolvimento de todos os estudantes.

4- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho, exploraremos profundamente o tema da alfabetização e letramento no contexto da educação inclusiva, buscando analisar os desafios e as possibilidades que cercam esse importante processo educacional. É fundamental destacar algumas possíveis conclusões e reflexões finais; A Importância da Alfabetização e Letramento Inclusivos: A alfabetização e o letramento são pilares essenciais no desenvolvimento de todas as crianças, incluindo aquelas com necessidades especiais.

O acesso a uma educação de qualidade, que promova a inclusão, é um direito fundamental de todos os estudantes. Desafios Significativos dentro do processo de alfabetização e letramento Identificarão uma série de desafios enfrentados por crianças com necessidades especiais durante o processo de alfabetização e letramento.

Estes incluem barreiras estruturais, como a falta de recursos e infraestrutura inadequada, bem como limitações pessoais, como deficiências sensoriais ou cognitivas. Práticas Inclusivas de Sucesso: Examinaremos práticas de letramento inclusivo que têm demonstrado sucesso na promoção da inclusão desses alunos. Estratégias pedagógicas adaptadas, materiais específicos e o envolvimento ativo de professores e profissionais especializados desempenham um papel crucial. Buscaremos entender o papel dos Professores e Profissionais: Os educadores desempenham um papel fundamental na promoção da alfabetização e letramento inclusivos.

Sua formação, conhecimento e atitudes desempenham um papel vital na superação dos desafios na criação de um ambiente de aprendizado inclusivo. Em suma, a alfabetização e o letramento na educação inclusiva representam um campo crucial que demanda atenção constante e ação efetiva. Ao enfrentar esses desafios e promover práticas inclusivas, podemos criar um ambiente educacional mais igualitário, onde todas as crianças tenham a oportunidade de desenvolver plenamente suas habilidades de leitura e escrita, independentemente de suas necessidades especiais. É uma jornada que exige esforço coletivo, mas os benefícios para a sociedade como um todo são imensuráveis.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, L. C. N. **Alfabetização e Letramento**. Rio de Janeiro: UVA-Ilumino, (produção técnica e material didático). 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001. Institui **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília, 2001.
- CARVALHO, G. T. et al. **O processo de alfabetização do aluno com síndrome de Down na escola inclusiva nos anos iniciais no ensino fundamental. Ensaios Pedagógicos**. Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia das Faculdades OPET, 2015.
- CAVALCANTE, T. C. F. **Pensando a alfabetização da pessoa com deficiência intelectual**. In: BRASIL. Caderno de educação especial. **A alfabetização de crianças com deficiência: uma proposta inclusiva**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. --Brasília:MEC, SEB, 2012.
- DESCARDECI, Maria Alice A.S. **Pedagogia e Letramento: questões para o ensino da língua materna**. Universidade Tuiuti do Paraná (UTP). Mestrado em Educação, FCHLA, 2002.
- GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **Leitura: algo que se transmite entre as gerações?** In: RIBEIRO, Vera Masagão (Org.). **Letramento no Brasil: reflexões a partir do INAF 2001**. 2. ed. São Paulo: Global, 2004. p.125-154.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2007.
- JESUS, A. A. C. **Alunos com deficiência intelectual no ensino regular: avanços e retrocessos**. 2014. 27f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização). Universidade Federal do Paraná, Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, Curitiba, PR, 2014.
- KLEIMAN, Angela B (Org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 1995. Coleção Letramento, Educação e Sociedade.
- LUCCAS, M. R. Z.; CHIARI, B. M.; GOULART, B. N. G. **Compreensão de leitura de alunos surdos na rede regular de ensino**. Jornal da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, São Paulo, v. 24, nº 4, p. 342-347, 2012.
- MACEDO, n. D. **Iniciação a pesquisa bibliográfica: guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa**. São Paulo, SP: edições Loyola, 1994.
- MARCONDES, A. J. **Alfabetização na Síndrome de Down: Um estudo dos métodos aplicados**. 2014. 20f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Maringá, PR, 2014.